

# entrevista Higino Tuyuca

Por que é necessário / importante escrever as línguas indígenas, que nunca foram escritas, publicar material etc.? É mesmo necessário escrever? Por quê?

Nós, Tuyuka, entendemos que na nossa sociedade a forma de transmissão do conhecimento continua sendo oral. A sociedade sem escrita tem formas de transmitir conhecimentos oralmente.

Ser uma sociedade iletrada ou ágrafa na concepção do homem europeu ou da civilização ocidental é sinônimo de atraso, não ter inteligência etc. A escrita da língua entra por esse lado, para contrapor o preconceito preestabelecido pelo homem etnocêntrico europeu.

Por outro lado, escrever na escola, entende-se que é outro recurso de fazer registro de todos os saberes indígenas. Acreditamos que a escrita vai nos ajudar manter a memória da vida através das palavras escritas.

Se eu tivesse escrito mais partes importantes do conhecimento de meu pai, não teria perdido muitas coisas que dizia.

Gravações e filmes também reproduzem mais a parte da oralidade, com mais fidelidade ao que é falado. São importantes para registrar, ao lado da escrita.

Hoje, com o início da escrita em tuyuka (antes já escrevamos em português), em termos de transmissão de conhecimento, está acontecendo que a geração que começou a estudar

escrevendo e lendo em tuyuka tem mais gosto de ler a literatura escrita em tuyuka. Eles vão ter mais estima pela literatura, vão conhecer mais coisas lendo. As gerações anteriores, que se alfabetizavam em português, não tinham tanto esse gosto. Existe essa grande diferença, esses dois processos ao mesmo tempo.

Também, a linguagem falada tem espontaneidade, enquanto a escrita precisa ser mais organizada.

E você querendo organizar a idéia, acaba escrevendo menos do que o que foi falado. Tanto professores como alunos acabam não construindo na escrita o conteúdo completo do que deveria aprender em um tema importante. Temos que observar sempre isso. Então podemos pensar nos conhecimentos tecnológicos tuyuka, e nos conhecimentos cerimoniais ou rituais. Diferem muito nas práticas e tradições. Os primeiros se aprendem do trabalho. Os conhecimentos rituais, da prática ritual.

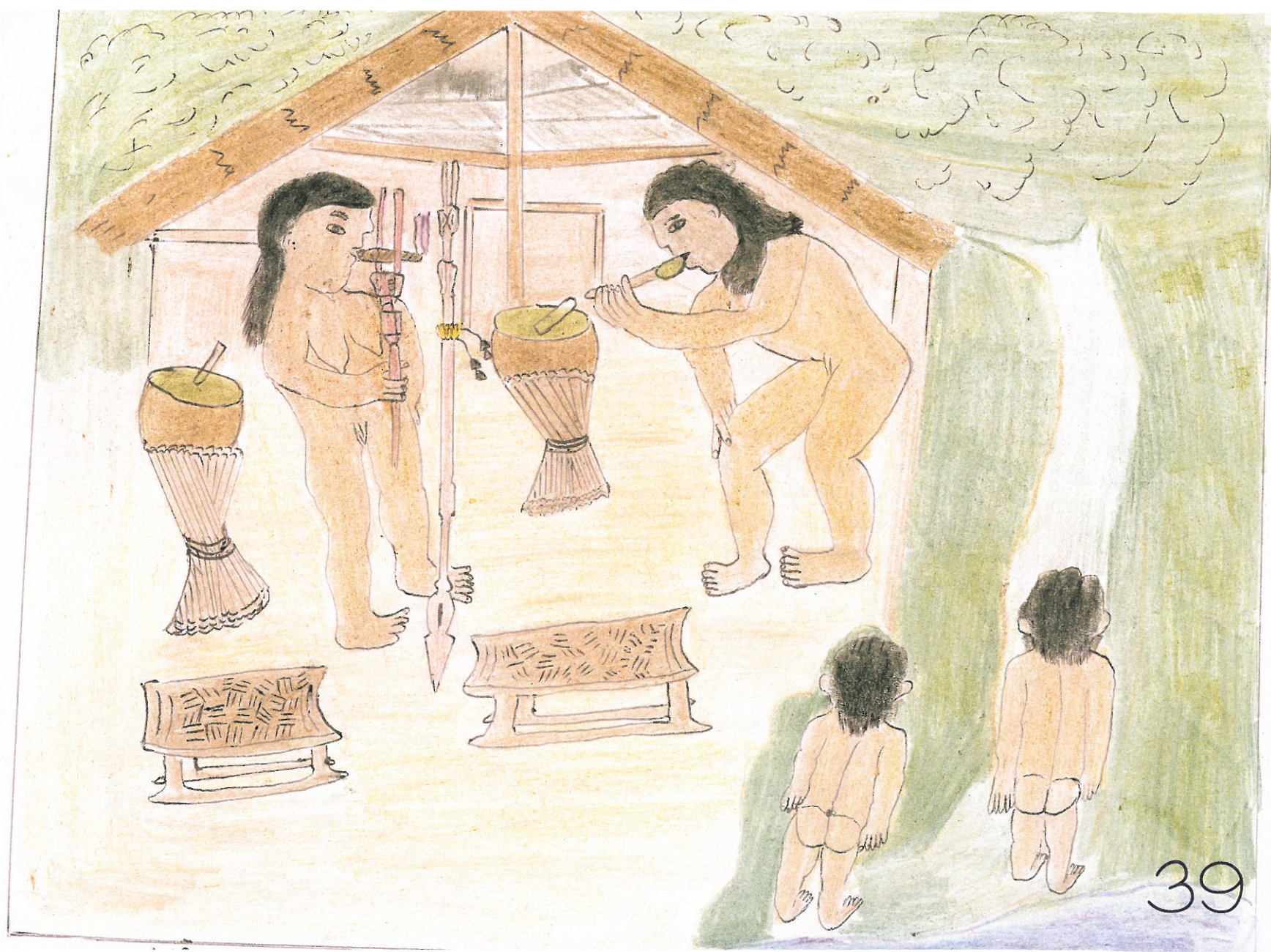


Escrita sobre ritual só pode ajudar no aprendizado se a pessoa estiver interessada mesmo em respeitar o fato de que o conhecimento não é desse sistema (escrito). Cada conhecedor tem um conhecimento variado e diverso do outro... Nesse ponto, é bom que a escrita registre várias fontes de conhecimento...

Não gostamos quando não estamos aprendendo nada novo. Um pai quer transmitir seu conhecimento oralmente para que fique como herança para o filho e para a vivência de todos. Outros homens não expõem os seus conhecimentos completos para quem não é seu filho verdadeiro. Então hoje algumas vezes a transmissão na oralidade também fica enfraquecida, porque o velho esconde algum

conhecimento. Também fica enfraquecida se não há pessoas preparadas para seguir nesse aprendizado. Antigamente tinha metodologia, momento de aprender através de cerimônias sagradas e ayauasca, com restrição de jejum de muitos alimentos. Sem essas práticas rituais, fica difícil aprender. A escola incentiva muito esses novos debates, feitos com todas as comunidades.

Na escola, um jovem nunca vai aprender os conhecimentos rituais, a escola apenas estimula, quem vai dar mesmo o conhecimento são os velhos que conhecem. Pois mesmo os professores não conhecem, só fazem estimular, animar, incentivar os jovens e seus pais.



A Educação indígena, em sua forma tradicional, de ensinamento das crianças é muito boa, é perfeita, funciona bem o ensinamento tradicional. Então para que escola? Para que ter escola nas aldeias, já que a educação tradicional funciona tão bem?

No nosso entendimento, a escola é um novo espaço para aprender outros conhecimentos de fora, isto é, os meios tecnológicos, os meios para facilitar a nossa compreensão dos conhecimentos do mundo exterior ao nosso...

Por isso, a escola é um lugar de discussão política, de decisão e de projeção para o futuro.

Hoje em dia a educação funciona assim: educação tradicional da família e na comunidade (nas conversas coletivas, nas refeições comunitárias, nas festas); e educação escolar na escola e na comunidade.

Atividades da escola devem ser as atividades de pesquisa onde todos participam; a escola tem objetivo de trazer sempre coisas que vão beneficiar a comunidade, que leva os conhecimentos novos na comunidade: o que se aprende na escola, como técnicas de criar abelhas, produzir mel, fazer manejo agroflorestal e dos

peixes, ou fazer piscicultura, deve ser socializado com a família e levado para a comunidade, para proveito de todos.

Agora é um momento muito importante de montar uma política estratégica para nos salvaguardar. Porque hoje você vai ter que aprender e entender como funciona essa sociedade, em relação com direitos dos povos indígenas, se eles garantem mesmo conciliar cultura indígena com cultura do homem branco.

Será que é bom para nós o forró ou a cultura ritual? Esse jogo se reflete da seguinte maneira: o conhecimento, quanto mais vivenciado, marca as crianças para sempre. Muitas sociedades mudam e as festas de santo viram novas tradições. Você nunca mais vai proibir, porque já faz parte da vida. Mas, será que essas coisas são boas?

A escola diferente prepara para essa resistência para receber o que vem de fora, ou seja, discutir sempre o que é bom para nós.

Além disso, sempre a cultura de fora exige muito. Você já tem historiador com mestrado para dar aula na sua escola? Essa cultura de papel, de títulos, nos submete a uma dominação...





Por isso afirmamos – como centro de nossa estratégia na educação de hoje na escola e nas comunidades – que o mais importante para os Tuyuka são nossos conhecimentos técnicos ou tecnológicos, e nossos conhecimentos cerimoniais ou rituais. Técnicas de plantio, seleção de cultivos, sua transformação dos alimentos, as técnicas de transformação. E os rituais: os dabucuris, rituais de proteção e rituais de cura de doenças. Essas coisas – conhecimentos tecnológicos e conhecimentos cerimoniais – são interligadas, e abrangentes. Envolvem todos os conhecimentos tuyuka. E são coisas que não devemos perder. Essa consciência é a base das nossas estratégias. Esses conhecimentos são base para pensar os novos conhecimentos que chegam pela escola ou pela vida.

A escola tuyuka é lugar de ter e criar políticas estratégicas; favorece a existência de espaços onde podemos ter várias formas de festejar, onde outros conhecimentos compartilham com o conhecimento tuyuka. Conhecimentos diferentes, que têm barreiras, têm outros sentidos... E diante dessa convivência de conhecimentos criamos estratégias para nos salvar, para estarmos mais fortalecidos como um povo, que sem conhecimento nunca vai ser um povo.

Se você não guarda, a outra cultura domina, porque é dominante e sempre dominou. Muita gente não sabe como escapar, porque a própria sociedade não tem um projeto. Então a escola, com a comunidade, é lugar de construir esse projeto. Com esse projeto de nos salvar, não ficamos subordinados ao salário, à tv, à novela, a formas de mendicância; não ficamos submetidos a um sistema que só dá valor aos títulos e profissões de um sistema dominante onde não temos competitividade.